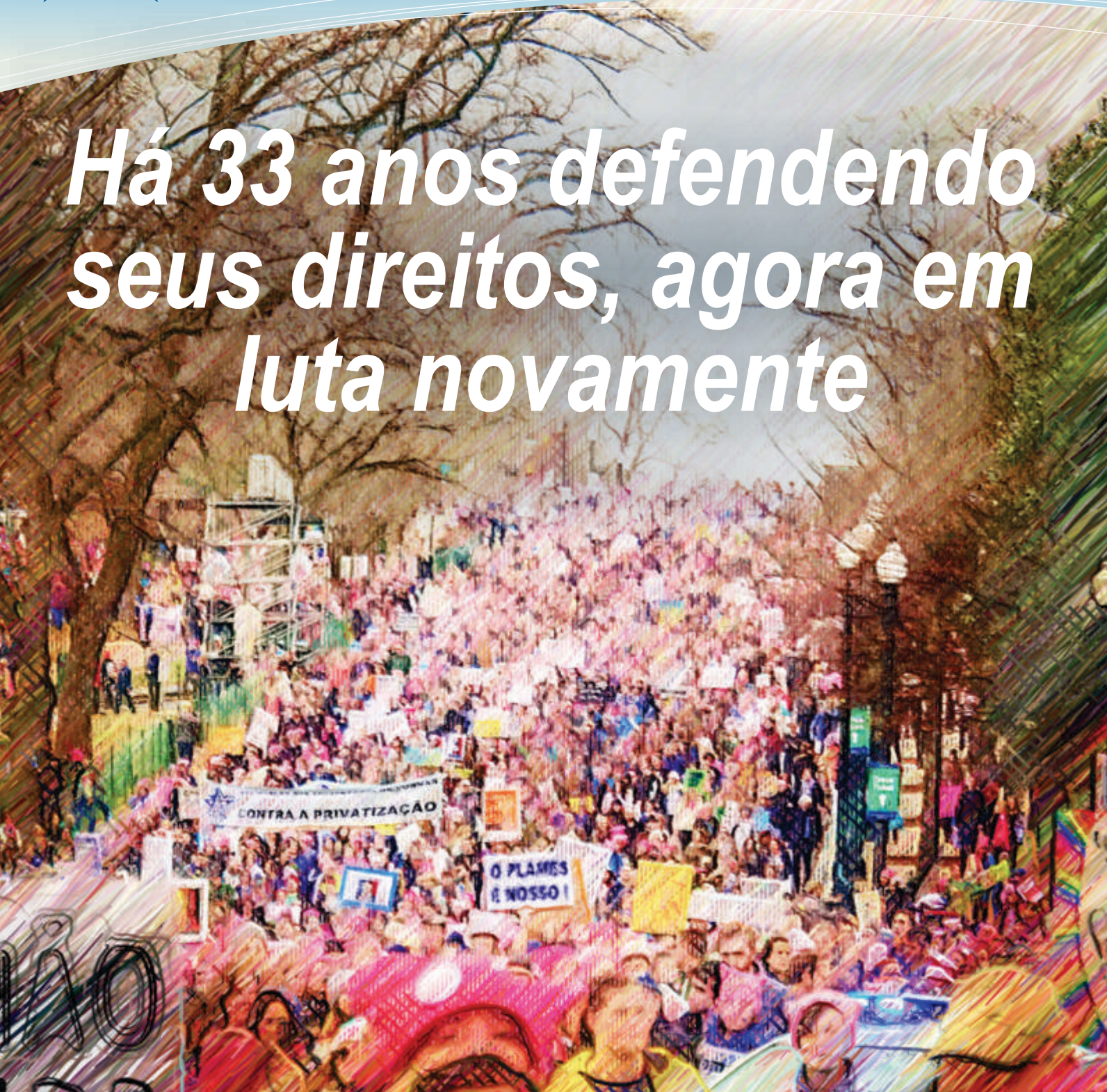


Há 33 anos defendendo seus direitos, agora em luta novamente



URGENTE: O Projeto de Lei 268, que reduz a participação dos ativos, aposentados e pensionistas no Conselho Deliberativo e na Diretoria Executiva da Fundação voltou à pauta da Câmara dos Deputados.

No nosso site publicamos uma lista de todos os deputados de todos os partidos. Escreva um e-mail para todos eles exigindo que vote contra o Projeto de Lei 268. Peça que seus parentes, amigos, vizinhos, colegas e conhecidos façam o mesmo. Vamos encher suas caixas de entrada e mostrar nossa força como eleitores. A lista de todos os endereços de e-mail está em <http://bit.ly/ProjLei268>. **ESCREVA HOJE!**

Nossa História recomeça hoje

A APÓS-FURNAS acaba de fazer 33 anos, e temos uma História que nos orgulha. Cada conquista foi resultado de esforço, estudo, pressão política, ações na justiça, em suma, fruto de muito trabalho. Ao longo desses anos todos, centenas de pessoas doaram sua dedicação, sua inteligência, seu tempo em prol dos direitos e interesses dos aposentados e pensionistas da Fundação Real Grandeza. (Muita gente não sabe, mas Conselheiros, Diretores e membros de grupos de estudo, ou representantes de entidades externas sempre prestam esse trabalho em caráter voluntário, sem qualquer remuneração.)

Mas o mais importante nisso tudo é que nossa História não acabou! O que fizemos, continuamos fazendo.

Levamos 20 anos pressionando a Fundação para restaurar a contribuição dos aposentados à mesma proporção de antes do Plano Especial. 20 anos! Foram 16 anos até a sentença definitiva da ação cuja liminar impediu a privatização de Furnas em 1999. Há dez anos, impedimos que a Real Grandeza fosse tomada por forças políticas lideradas pelo então deputado Eduardo Cunha. Cada conquista dessas teve efeitos duradouros.

Outras batalhas ainda estão em curso – e não podemos relaxar. Por exemplo, há anos, outra ação impede que os participantes e assistidos do Plano BD paguem as despesas administrativas da FRG. Precisamos ficar atentos, porque as patrocinadoras estão sempre buscando estratégias para derrubar esse direito que nos foi garantido através de liminar.

Por duas vezes, mais recentemente, conseguimos que a Justiça determinasse a correção dos balanços de Furnas e da Eletrobras para não prejudicar a Real Grandeza com manipulações contábeis. E, na qualidade de acionistas minoritários de Furnas, em todas as Assembleias Gerais da empresa votamos contra quaisquer propostas que fragilizem a patrocinadora e a sua fundação. Mesmo sabendo que seremos voto vencido, é nosso dever defender ambas as instituições – e nossa atenção, neste sentido, tem sido constante.

Há mais de duas décadas estamos estudando caminhos para reduzir a defasagem entre os aumentos dos benefícios e os aumentos do PLAMES; para aumentar o percentual do benefício Pensão; para corrigir a distorção dos tetados; para estabelecer um benefício mínimo. Essas lutas foram incluídas pela APÓS-FURNAS na pauta do Fórum Permanente de Defesa da Real Grandeza, e aprovadas por todas as entidades representativas de trabalhadores de Furnas e da Eletronuclear. Mesmo diante de diversos argumentos “matemáticos” que

querem demonstrar que tais demandas são impossíveis, não desistimos, não descansamos. Não faz parte da nossa natureza abandonar uma luta na defesa do que é seu direito.

E agora, estamos diante de novas ameaças. O Governo Federal quer privatizar a Eletrobras e suas empresas controladas. Furnas é a fatia mais cobiçada, pela sua importância econômica, pela sua excelência em produzir resultados.

Mas que diferença isso faz para quem já está aposentado?, nos perguntam.

Nós somos de Furnas – essa é a resposta! E Furnas é do Brasil.

Nós somos o DNA que construiu este patrimônio do povo brasileiro, e não vamos deixar que essa riqueza se perca por interesse de pequenos grupos de poder (econômico ou político). Além disso, o controlador privado não terá compromissos com a Fundação Real Grandeza.

Alguns dos nossos associados mais atuantes estão participando de frentes de defesa da empresa, em diversos fóruns pelo país, alinhados com os demais trabalhadores. Outros estão trabalhando dentro da Fundação Real Grandeza, eleitos pelo seu voto, para garantir a perenidade do nosso fundo de pensão. Outros, ainda, estão aqui na APÓS-FURNAS, estudando e debatendo a realidade onde estamos inseridos, a fim de alimentar de informações aqueles que estão atuando nas linhas de frente.

É tudo um trabalho coletivo, que só existe porque existe esta Associação. Hoje temos 33 anos, e celebramos nossas lutas do passado. Mas estamos de olho é no futuro: com ele que temos que nos preocupar. Temos que trabalhar para moldar para nós mesmos, e para as próximas gerações, o melhor dos futuros possíveis. E lá na frente poder escrever na nossa História que as atuais lutas da APÓS-FURNAS transformaram-se em conquistas duradouras.

Rio de Janeiro, outubro de 2017.

A Diretoria

**DIGA NÃO! À
PRIVATIZAÇÃO**

Na luta contra a privatização do setor elétrico

O representante da APÓS-FURNAS em São Paulo, Ivan Brunelli, participou, nos dias 19 e 20 de outubro, do **1º Encontro Nacional dos Sindicalistas contra a Privatização da Eletrobras**, no Sindicato dos Eletricitários de São Paulo. Diversos representantes dos trabalhadores do setor elétrico participaram de seminários e de uma coletiva de imprensa, a fim de debater a privatização da estatal e apresentar uma fraude na venda da Eletrobras. Durante a coletiva, Chicão, presidente da FENATEMA (Federação Nacional dos Trabalhadores em Energia, Água e Meio Ambiente) e do Sindicato dos Eletricitários de São Paulo apresentou aos jornalistas um dossiê que aponta ilegalidades no grupo Eletrobras e que pode comprometer o projeto de privatização da estatal.

O Diretor Administrativo da APÓS-FURNAS, Maurílio Fernandes Pessoa, e a Conselheira Deliberativa Tania Vera Vicente participaram da abertura do ciclo de palestras sobre a **Crise na Engenharia no Brasil**, promovido pelo CREA-RJ. O tema desta primeira palestra foi a Privatização da Eletrobras. Segundo o Presidente em exercício do Conselho Regional, Paulo Cesar Smith Metri, o CREA “quer contribuir para que se pense em como fazer para reconstruir tudo que está sendo, de certa forma, destruído, com esse conjunto de debates sobre os



setores elétrico, de petróleo e gás, sucateamento da engenharia nacional e infraestrutura”. O segundo debate, no dia 25/10, enfocou o Resgate da Petrobras, e a pauta do último encontro, no dia 6 de dezembro, será a Mineração e a Soberania Nacional. O Vice-Diretor Presidente da APÓS-FURNAS, Agildo Meireles participou, no dia 31 de outubro, do lançamento da **Frente Parlamentar Mista em Defesa de Furnas**, criada por requerimento do deputado Leonardo Quintão, e que pode agregar parlamentares, ex-parlamentares, membros de Assembleias Legislativas e Vereadores interessados em blindar a empresa.

No Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão

O Vice-Diretor Presidente da APÓS-FURNAS, Agildo Meireles, e o Vice-Presidente do Conselho Deliberativo da Associação, e representante da entidade na Unidas (União Nacional das Associações de Participantes de Entidades Fechadas de Previdência Privada), Henrique Trigueiro, participaram do **38º Congresso da ABRAPP**, realizado em São Paulo, entre 4 e 8 de outubro. Com a presença de cerca de 3.000 pessoas, é o maior evento de previdência complementar fechada do mundo, onde se discutiu, entre outros assuntos, o aumento da longevidade e seus impactos nos fundos, a gestão de investimentos e a educação previdenciária.



No evento do Mês do Idoso



A ANG/RJ – presidida pela associada da APÓS-FURNAS, Delfina Carvalho –, com o apoio do Jornal Posto Seis, sediado em Copacabana, realizou um evento no dia 18 de outubro, no calçadão daquele bairro, para comemorar o mês do idoso. Com a presença da Diretora Social da APÓS-FURNAS, Ivone Marçal, o Coral da Associação apresentou seu variado repertório de músicas brasileiras.

Fundação busca a perenidade do PLAMES



Sérgio Wilson Fontes, presidente da Fundação Real Grandeza

Há muitos anos que o plano de saúde tem sido motivo de preocupação para os aposentados e pensionistas. A inflação dos custos médicos está sempre bem acima da inflação oficial, que regula a correção das aposentadorias e complementações, o que levou uma grande massa de assistidos a deixar o PLAMES – mesmo tendo um dos custos mais baixos do mercado – por absoluta impossibilidade de pagamento.

Essa inflação é causada em parte pela evolução dos métodos de diagnóstico, cujos custos são altos, mas que têm ajudado a melhorar a qualidade da avaliação médica. São caros, mas salvam vidas. Outra fonte do aumento de custos tem a ver com a hotelaria dos hospitais, que estão fechando as enfermarias e oferecendo somente quartos individuais. Assim, o participante do Plano Básico do PLAMES paga hoje em dia um plano de enfermaria, mas em caso de internação vai para um quarto particular. É confortável? Claro que é, mas não existe almoço grátis: quem paga esse conforto é o plano de saúde, que precisa aumentar ainda mais a sua contribuição.

Os planos executivos, suportados em 90% pelas patrocinadoras para seus empregados da ativa, têm subsidiado largamente o Plano Básico e até mesmo uma parte do Especial. Mas o desequilíbrio entre receitas e despesas desses planos é uma bomba-relógio: como Furnas (e toda Eletrobras) está reduzindo seus quadros, a quantidade de recursos para o subsídio vai ser cada vez menor. Quem vai pagar essas despesas? O próprio participante. Não há outra fonte de recursos.

A APÓS-FURNAS procurou o Diretor-Presidente da Fundação Real Grandeza, Sérgio Wilson Fontes, para saber quais as estratégias da instituição para aumentar esses recursos. O caminho será aumentar o número de participantes, especialmente os mais jovens, que utilizam menos o plano.

Desde setembro, a Fundação ampliou o espectro de pessoas que podem ser agregadas aos planos do PLAMES. Além dos filhos, netos e enteados (filhos do cônjuge atual), passam a poder integrar o grupo participante os netos desse cônjuge atual e os bisnetos do titular. Os descendentes devem ter cobertura assistencial da patrocinadora, porém com a restrição de idade, que era de 21 anos (24, em caso de universitários). Os

novos agregados podem entrar com qualquer idade.

Além disso, passou a ser possível o reingresso de quem deixou o PLAMES por vontade própria – desde que cumpridas as carências necessárias –, com todo o grupo familiar descrito acima.

Uma medida pouco compreendida foi a determinação que os agregados participem do mesmo plano do titular, ou modalidade inferior – nunca superior. Trazer agregados para os planos superiores não aumentaria a solidez econômica do PLAMES?

“O déficit está no Plano Básico e no Especial”, explica Sérgio Wilson, “então é ali que precisamos de receita. O atual nível de subsídio cruzado não resiste a médio prazo. E o subsídio sempre é uma pessoa pagar parte da despesa de outra.”

Sérgio Wilson explica que o PLAMES tem apenas quatro planos – Básico, Especial, Executivo e Executivo Plus – enquanto outras operadoras chegam a ter 80 planos, com coberturas diferentes. Essa complexidade tem por objetivo gerir os planos sem transferir recursos de um para o outro (ainda que isso seja feito na prática, para manter o equilíbrio financeiro da operadora). Cada plano tem que ser viável individualmente, e por isso têm preços e índices de reajustes diferentes.

“Nossa prioridade é a gestão”, diz Sérgio Wilson, “precisamos ser mais eficientes naquilo que temos controle, porque há fatores sobre os quais não temos nenhuma ingerência. Para ser ter uma ideia, 35% dos participantes dos planos da FRG gastam 70% dos recursos. Não há como intervir nisso.”

A visão da Fundação é a de que o participante tem que ser um fiscal intransigente do uso do PLAMES, para que não haja procedimentos duplicados, cobranças por serviços inexistentes e outros usos inadequados que esvaem os recursos do plano sem necessidade, nem benefício para o paciente. Cada vez que o usuário assina uma guia em branco, é

como se assinasse um cheque em branco: ninguém sabe quanto vai ser cobrado mais adiante, mas quem vai pagar é o próprio participante.

ATENDIMENTO

“Mas nossa preocupação não é apenas o custo”, afirma o Presidente da FRG. “O atendimento também é prioridade. É inadmissível que se atenda mal o usuário, que paga, que sustenta este serviço. Por isso estamos fazendo um trabalho de incentivo ao bom atendimento. Por exemplo, quando recebemos um elogio sobre algum colaborador, esse elogio vai ser transmitido publicamente, junto a todo o grupo de colegas. Quando recebemos uma crítica, isso vai ser tratado individualmente entre a chefia e o empregado, com discrição.”

Sérgio Wilson diz que há atividades que exigem um certo perfil, e que haverá movimentação dentro do quadro de pessoal para adequar o perfil do empregado ao serviço que ele executa.

No geral, entretanto, o nível de satisfação dos usuários está bom. Uma pesquisa realizada especificamente sobre o convênio com a Unimed mostrou um índice de satisfação de 77%. Outra pesquisa mais ampla, levando em conta todos os serviços da Fundação, a satisfação ficou em 76%. Quando segregados por grupos de usuários, as pensionistas se mostraram as mais satisfeitas, seguidas dos aposentados – ambos os grupos com índices de satisfação acima de 80%. Mas a Fundação ainda quer melhorar.

“Assim que a Fundação assumiu integralmente o Plano de Saúde das patrocinadoras, houve um período de instabilidade, descredenciamento de prestadores, que atendiam a Furnas – uma empresa conhecida nacionalmente, uma das maiores do país – e passaram para uma não tão conhecida nacionalmente fundação de previdência”, lembra ele. “Também herdamos tarefas que não estavam previstas e uma despesa de PIS/Cofins que estamos tentando equacionar. Tudo isso levou muitos meses para entrar nos eixos. Em maio de 2015,

um reembolso levava em média 76 dias úteis para ser pago. Hoje, estamos conseguindo realizar em 13 dias úteis.”

Atendendo a uma questão específica de alguns associados da APÓS-FURNAS sobre o uso de ambulâncias, que tem sido negado em alguns casos e autorizado pelo PLAMES em outros, Sérgio Wilson esclarece a regra: “Não temos atendimento de ambulância em domicílio há mais de 10 anos”. Ele explica que isso tem um custo que pesa sobre as mensalidades do plano de saúde. “Já a remoção, realizada de hospital para hospital ou outra unidade de saúde, sim, está coberta. Mas estamos estudando a viabilidade desse serviço domiciliar.”

ESTATUTO

A abertura da Fundação para novos participantes, com a criação de um plano CD puro multi-instituído, poderá oxigenar não apenas a área previdenciária como dos planos de saúde. Para a gestão dos Planos de Saúde é fundamental criar-se a Diretoria de Saúde focada neste segmento.

Para isso, foi projetada a transformação na estrutura da Diretoria Executiva: a atual Diretoria de Ouvidoria passaria ser Diretoria de Previdência, e a Diretoria de Seguridade passaria a ser Diretoria de Saúde. “Seriam duas áreas de negócios distintas”, observa Sérgio Wilson, “com finalidades específicas, orçamentos próprios e metas a atender.”

Com mais gente entrando nos planos previdenciários e de saúde, mantendo uma gestão adequada de ambos, a Fundação Real Grandeza será mais sólida e perene. Entretanto, para dar passos tão largos, será necessário alterar o Estatuto da Fundação Real Grandeza.

“Uma proposta de reforma estatutária está sendo analisada pelo Conselho Deliberativo desde abril, e, após sua aprovação, ainda haverá outras instâncias, nas patrocinadoras, no SEST, na PREVIC – um processo que pode levar anos. Mas precisamos dar o primeiro passo”, finaliza ele.

CENTRAL DE ATENDIMENTO FRG: Rio de Janeiro: (21) 2528-6800
Outras Localidades: 0800-282 6800

ATENDIMENTO DE SAÚDE 24 Horas:
0800-888 8123

NOVOS ASSOCIADOS

Jonas Henrique, de Angra dos Reis-RJ; Wellington Maniglia, Divaldo Nicezio de Barros, Carlos Roberto Menegoti e Alair Junqueira Carrijo, de Franca-SP; Maria da Assunção Resende da Silva, de Niterói-RJ; Alício Birbeire Whately, Ataíde Antonio Cardoso Ribeiro e Luiz Felipe Mattos Lobo, de Resende-RJ, Joel Nogueira de Moura, Domingos Mansur, Felipe Ferreira de Araújo, Diomedes Gomes e Silva e Lázaro Marback D'Oliveira, do Rio de Janeiro; Renaldo Ribeiro, de São Gonçalo-RJ; e Pedro Paulo de Andrade Cruzeiro, de Volta Redonda-RJ

SEJAM BEM-VINDOS!

VERIFIQUE SEU CONTRACHEQUE – Se você ficou sem margem, sua mensalidade não foi recolhida. Procure a APÓS-FURNAS e regularize sua contribuição.

FOTO 3X4 – Se você ainda não tem a Carteira de Associado da APÓS-FURNAS, mande uma foto 3x4, com seu nome, matrícula e endereço. Em breve enviaremos a sua Carteira.

ATUALIZE SEU CADASTRO NA APOS-FURNAS pelo telefone (21) 2528-5024 ou escreva para o e-mail cadastro@aposfurnas.org.br, informando também o seu endereço de e-mail e seu telefone celular.

TERESÓPOLIS PRIORIZA A REPRESENTAÇÃO



Mário Joaquim Corgo Ferreira é representante da APÓS-FURNAS em Teresópolis, com âmbito de ação também nas cidades de Petrópolis, Guapimirim, Magé e S. J. do Vale do Rio Preto. Ele estima que, no total, em torno de 200 associados que residam nessa área, e periodicamente mantém contato telefônico com a maioria deles. “Com isso, nossos eventos de fim de ano e do primeiro semestre ganharam participantes. Isso é bom, mas não é a prioridade para nossos associados.”

Segundo Mário Corgo, o que os associados desejam da Associação é que os represente em todas as esferas – política e jurídica, mesmo quando em âmbito restrito ao universo de Furnas e Real Grandeza.

Mário observa que, ainda que a Associação esteja apoiando candidatos aos cargos eletivos da Fundação, seu papel logo após as eleições será cobrar deles ações efetivas em prol dos aposentados e pensionistas.

“Algumas bandeiras da APÓS-FURNAS, como o benefício mínimo, o aumento da pensão e o problema dos tetados, carecem de solução”, diz. “Os conselheiros eleitos devem ser cobrados disso, ainda que também participem do nosso Conselho. São entidades autônomas, com finalidades diferentes.”

Outra demanda dos associados dessa regional, na visão do representante, é a de que a APÓS-FURNAS deve ampliar e detalhar as informações sobre as ações judiciais que tem como entidade. E orientar mais os associados sobre quais as ações judiciais que eles próprios têm que impetrar individualmente.

“Todos queremos a paridade prometida por Furnas, quando criou a Fundação, mas nem todos conseguiram. Como agir? Onde se informar? Esse papel de orientação também cabe à nossa Associação”, finaliza ele.

Esclarecimentos para os associados de Teresópolis e adjacências

Para atender aos questionamentos dos associados, conforme registrados pelo representante Mario Corgo, seguem algumas informações:

As demandas de aumento do percentual de Pensão e solução para o problema dos tetados foram inseridas no Plano de Sustentabilidade da Real Grandeza pela APÓS-FURNAS, quando o grande Fórum de entidades representativas foi formado, em 2010 – como foi publicado no ELO, à época. No entanto, o então Conselheiro da FRG Geovah Machado já havia demonstrado num Encontro com Pensionistas anterior (também publicado aqui no ELO) que, como nunca houve o aporte de recursos para essas finalidades, seria preciso três anos seguidos de superávit e patrimônio superior em 25% às suas obrigações para que a Fundação pudesse dispor desses recursos para fundos específicos. “Mas mesmo conseguindo isso, é preciso vontade política. Se não houver uma ordem superior, esse dinheiro não virá”, ele alertou.

Vale lembrar que a representação no Conselho da Fundação é paritária entre indicados das patrocinadoras e eleitos por participantes e assistidos, com voto desempate nas mãos do Presidente do Conselho – que sempre é um indicado pelas patrocinadoras. Sempre que houver uma disputa de interesses, as empresas tem um voto a mais. E só o aumento da Pensão exigiria hoje o aporte de alguns bilhões de reais, o que

não virou das patrocinadoras

Já o benefício mínimo está na pauta do Conselho da FRG e é uma meta possível. Os Conselheiros eleitos com o apoio da APÓS-FURNAS têm compromisso com esse item, e serão cobrados pela Associação.

Quanto às ações judiciais que são responsabilidade da APÓS-FURNAS, no Encontro de Representantes realizado em março, a Conselheira Tania Vera atualizou a todos da situação de cada uma. Como é um assunto um pouco extenso – em abril deste ano consumiu três páginas deste informativo – recomendamos aos associados que têm acesso à internet que leiam a edição número de abril deste ano do ELO, que está disponível no endereço eletrônico <http://bit.ly/ELO178>.

Já as ações que são de responsabilidade dos associados, como a paridade, os 42% e outras de natureza trabalhista ou previdenciária, devem ser conferidas por cada interessado diretamente com seu advogado. São milhares de ações, e a APÓS-FURNAS não tem ingerência sobre elas, nem como controlar seu andamento, individualmente.

Recomendamos a todos os associados a leitura do ELO para se manterem a par das atividades da sua Associação. As edições que você não leu podem ser obtidas em www.aposfurnas.org.br, no menu O ELO, opção + Edições Anteriores.

ANIVERSÁRIO DA APÓS-FURNAS

Para comemorar seus 33 anos, a Associação realizou um evento no Auditório de Furnas no dia 5 de outubro, com a apresentação do próprio Coral e do violinista Allyrio Mello.



RESULTADOS DAS ELEIÇÕES NA FRG



Conforme divulgado no dia 14/11 pela Fundação Real Grandeza, as duas duplas apoiadas pela APÓS-FURNAS para o Conselho Deliberativo daquela instituição – Tania Vera Vicente com Ivan Mourão, e Nelson Bonifácio com Willy Ramos – foram eleitas com os votos dos aposentados e pensionistas, da massa de eleitores – da ativa e assistidos da FRG.

As duas duplas foram reconduzidas para mais um mandato de quatro anos no Conselho, para dar prosseguimento a um trabalho de consolidação da governança – que já esteve ameaçada no passado e hoje enfrenta o risco de ser enfraquecida por um Projeto de Lei nascido no Senado e que hoje tramita na Câmara em regime de urgência (veja a nota no rodapé da capa desta edição).

Também foi eleito o candidato apoiado pela APÓS-FURNAS à Diretoria de Ouvidoria, Horácio de Oliveira, eleito com os votos dos assistidos da Fundação.

Eventualmente, esta diretoria será transformada em Diretoria de Previdência, se o Estatuto que está em discussão no Conselho Deliberativo vier a ser aprovado em todas as instâncias. Nada mais justo que os assistidos elegerem o Diretor que administra as aposentadorias e pensões.

Conforme acordado com as outras entidades que compõem o Fórum Permanente de Defesa da Real Grandeza, a Associação também apoiou a candidata à Diretoria de Seguridade, Patrícia Melo, eleita pelos empregados da ativa de Furnas e Eletronuclear. No caso de o novo Estatuto ser promulgado, esta diretoria será transformada em Diretoria de Saúde, que cuidará dos planos, inclusive do PLAMES. Patrícia Melo também foi membro do Conselho Deliberativo da Fundação nos últimos quatro anos.

A outra dupla eleita para aquele Conselho – principalmente com votos dos ativos – foi a de Fernando Queiroz com Felipe Araújo, também apoiados pelo Fórum Permanente.

O fato mais marcante deste processo eleitoral foi o crescimento no número de votantes. Historicamente, poucos participantes e assistidos têm se manifestado através do voto nas eleições de entidades vinculadas a Furnas, porém desta vez foi diferente. Um total de 2.350 aposentados e pensionistas votaram, incluindo-se aí 48 votos brancos e nulos (um direito do eleitor). Entre os participantes, foram 1.715 votantes, com apenas 13 brancos e nulos.

Ou seja, mais do que exercer seu direito, estes filiados da Fundação Real Grandeza tomaram nas mãos os destinos da entidade, através do voto.

A APÓS-FURNAS continuará atenta à atuação dos órgãos estatutários da Fundação Real Grandeza, alertando sempre que os interesses dos aposentados e pensionistas forem feridos, mas também auxiliando e apoiando aquela entidade contra eventuais desmandos e ataques externos.

Porque a defesa da Real Grandeza, é mais do que um artigo no Estatuto da APÓS-FURNAS: é uma missão, um compromisso de resguardar a instituição que proporciona a todos nós uma aposentadoria mais digna.

Como e porque a APÓS-FURNAS apoia candidatos em processos eleitorais

A APÓS-FURNAS sempre apoiou candidatos a cargos eletivos de entidades que de alguma forma afetam a vida dos associados

Esse apoio é decisão exclusiva do Conselho Deliberativo, e nem sempre unânime. Democracia é assim: se não há consenso, vence a proposta que tiver mais votos.

As formas de apoio são diversas. A entidade pode dar publicidade a todas as chapas envolvidas, divulgando os candidatos indistintamente, porque o debate das plataformas ajuda o associado a fazer suas escolhas. Pode apoiar as chapas compos-

tas por associados, em uma determinada eleição. Ou pode indicar candidatos a cargos eletivos nesta ou naquela entidade.

Neste caso, o Conselho Deliberativo considera a atuação do candidato dentro da Associação, seu conhecimento da área em que vai atuar, seu comprometimento com os interesses dos associados, entre outros atributos.

O objetivo maior é ter pessoas realmente capacitadas para fazer a melhor gestão ou fiscalização das entidades que afetam a vida dos aposentados de Furnas e da Eletronuclear.

Aurynax resolve uma frustração de infância.

Um ser humano leva nove meses para nascer. O cantor Aurynax Silva Ramos levou quase 60 anos. O menino pernambucano que mudou para o Rio aos 13 anos, em 1942, trazia na memória uma frustração (uma vergonha ou uma espécie de mágoa) por causa da música: ainda na escola primária, subiu ao palco pela primeira vez para cantar e foi vaiado pelos colegas. As crianças são cruéis, às vezes. O fato ficou para trás, mas o menino, tímido que era, não cantou mais. Porém, seu gosto pela música nunca diminuiu.

No Rio, aprendeu inglês no cinema: assistia a duas sessões seguidas de cada filme, a primeira lendo as legendas, a segunda só ouvindo as falas. Na Marinha de Guerra, onde ficou de 1947 a 1953, foi destacado para buscar um navio que estava sendo preparado num estaleiro nos Estados Unidos. Ficou lotado por lá durante 13 meses, tempo suficiente para ele aprimorar seu conhecimento da língua e assistir todos os musicais que as folgas lhe permitiram. Voltou dessa viagem com uma mala inteira de *pocket books*.

Mas deu baixa da Marinha, formou-se em Administração foi trabalhar em Compras em empresas como Nestlé, Papéis Pirahy, e veio para Furnas, onde se aposentou em 1983.

“Depois disso, voltei a trabalhar, só para não ficar parado”, lembra ele. “Foi quando tive o pior emprego da minha vida, onde trabalhava por três e ganhava por menos um.” Preferiu não dizer o nome da empresa – não seria ético – mas ele conta que nesse período, pagou para trabalhar.

Preencher o tempo de aposentado é uma busca constante, para não cair no tédio, na depressão. Aurynax lembrou daquela mala cheia de *pocket books* que trouxe dos Estados Unidos mais de 30 anos antes, abriu para ler, mas os cupins haviam chegado antes. Os volumes todos esburacados, as folhas



esfarelavam nas mãos.

Então, há 12 anos descobriu o Coral da APÓS-FURNAS, e aquela frustração de menino pode enfim ser superada. Tornou-se membro assíduo, participou de centenas de ensaios semanais, dezenas de apresentações para públicos variados, desde pequenos eventos em entidades filantrópicas a encontros de corais no Rio e outras cidades. Como Conservatória, a cidades das serestas, no Vale do Paraíba, um lugar que o encanta.

“Se eu tivesse aprendido violão, seria um seresteiro de primeira”, afirma com segurança. “É uma beleza passear naquela cidade, indo de um grupo de seresta para outro, ouvindo só música boa até o início da madrugada. São coisas como essa que o Coral da APÓS-FURNAS nos proporciona. Conhecer outros cantores, outros lugares, cantar músicas conhecidas, aprender músicas novas.”

O olhar de menino entusiasmado ressurgiu em Aurynax quando ele fala de música e deste Coral, do qual participa há tantos anos. E, por estar aposentado, outras pequenas faltas

agora podem ser resolvidas: aprender a tocar um instrumento, aprender a ler música (“Fico admirado de ver as pessoas que pegam uma partitura e saem cantando”, exclama). O tempo disponível lhe permite isso. O tempo do aposentado parece maior quando se está em uma atividade prazerosa.

Os associados da APÓS-FURNAS podem participar do Coral da entidade sem pagar nada por isso. Mais informações pelo telefone (21) 2528-5024.



Aurynax, alegre como sempre, com as netas Alana, Brenda e Camila, no dia da formatura de Alana

O ELO

Os artigos assinados são de responsabilidade dos seus autores e não representam, necessariamente, a opinião deste informativo.

Colaboradoras Edilane Espinosa e Rejane Paranhos
Jornalista responsável Guto Rolim MTB 13880
Tiragem 4.000 exemplares



ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS DE FURNAS

Sede Administrativa Telefones: (21) 2528.5024 | Fax: (21) 2286.8267

www.aposfurnas.org.br • aposfurnas@aposfurnas.org.br

Diretoria Executiva: Diretor Presidente Sergio Pires • Vice-Diretor Presidente Agildo da Silva Meireles • Diretora Social Ivone Maria Baptista Marçal • Vice-Diretora Social Leila Ferreira da Fonseca • Diretora Financeira Sonia Maria Félix de Oliveira • Vice-Diretora Financeira Helia Maria de Souza Habibe • Diretor Administrativo Maurílio Fernandes Pessoa • Vice-Diretor Administrativo Eduardo Pires de Oliveira